



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM A CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

BRUNA MENDES CARVALHO¹; MATHEUS DE ARAÚJO MELO²; HEWELY ELIS DE ALMEIDA OLIVEIRA³; MAYLANNE FREITAS DOS SANTOS⁴; VANESSA GOMES DA SILVA⁵; ANA ÁUREA ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES⁶.

¹*Universidade Estadual de Feira de Santana – bruna.mc56@gmail.com*

²*Universidade Estadual de Feira de Santana – matheus-araújo-2007@hotmail.com*

³*Universidade Estadual de Feira de Santana – hewelyelis@gmail.com*

⁴*Universidade Estadual de Feira de Santana – maylannefreitas@hotmail.com*

⁵*Universidade Estadual de Feira de Santana – vanessagomesdasilva@hotmail.com*

⁶*Universidade Estadual de Feira de Santana – alecio@uefs.br*

1. INTRODUÇÃO

A inclusão, mesmo que tardia, da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) possibilitou a atenção integral aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A demanda pelo serviço odontológico ainda é grande e geralmente causada por doenças evitáveis com a utilização de tecnologias e técnicas simples como a escovação realizada da maneira correta e o uso do fio dental. Nesse sentido, de forma a contribuir com a melhoria do quadro epidemiológico da população, no que diz respeito à saúde da boca, a educação pode ser usada como ferramenta de promoção da saúde tanto pelos cirurgião-dentistas das ESB quanto por pessoas ou grupos treinados pelo cirurgião-dentista (BORTOLI; MOREIRA; KOVALESKI, 2017), que atuarão como multiplicadores do conhecimento adquirido.

Dentro desse grupo de pessoas aptas a modificar positivamente a realidade da saúde pública estão os profissionais de saúde que são fundamentais para o funcionamento da ESF, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A atuação dos ACS é focada em ações educativas de prevenção às doenças e de promoção da saúde, em âmbito individual e coletivo, nos domicílios e na comunidade, sendo, por isso, fundamental que a sua formação profissional conceda conhecimentos atualizados, consistentes e contextualizados (RODRIGUES et al., 2019).

Vallegas et al. (2020) traz que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia para a qualificação do processo de trabalho dos Agentes Comunitários. Muitos autores concluem que, para as diferentes áreas do conhecimento em saúde, é importante garantir a educação continuada para esses profissionais (ACHECO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2017; OLIVEIRA, 2017; GUIMARÃES et al, 2017; FONSECA, 2017; SANTOS; FILHO; FERNANDES, 2017). Contudo, Bortoli, Moreira e Kovaleski (2017) relatam que os ACS têm pouco conhecimento em saúde bucal, argumentando que é imprescindível que os gestores em saúde criem cursos de capacitação e educação permanente com essa temática para os ACS.

Percebendo essa realidade, os integrantes do Programa Observatório de Saúde Bucal Coletiva: Um Olhar Sobre o Território do Sisal na Bahia, vinculado ao Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia (PET Odontologia) e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pensaram em um projeto de extensão direcionado a capacitar Agentes dos municípios sisaleiros sobre as doenças bucais mais prevalentes, bem como as



formas de preveni-las. Por isso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção e execução de uma capacitação em saúde bucal para ACS do município de Araci, na Bahia.

2. METODOLOGIA

No primeiro momento, o grupo entrou em contato com a Coordenadora de Atenção Básica do município de Araci para fazer o convite. Após a resposta positiva, buscou-se articular a data e o horário que fosse viável para os Agentes. Foi gerado um evento na plataforma *Even3*, na qual os profissionais interessados na capacitação se inscreveram.

Para a elaboração da capacitação o grupo se dividiu entre os seguintes temas: apresentação do grupo e do projeto de extensão; a importância dos ACS para a saúde bucal da população; doença cárie, explicando a estrutura dentária, o que é a doença, os fatores de risco, como evolui e como evitar; a importância do uso do flúor; doença periodontal, apresentando o conceito, fatores de risco, a evolução e as medidas de prevenção; a técnica correta de higienização da boca e dos diferentes tipos de próteses; desordens bucais potencialmente malignas; o câncer de boca, os seus fatores de risco, e o autoexame bucal. Todos os temas foram reunidos em uma apresentação de slides, apresentados com uma linguagem simplificada, virtualmente em uma sala no *Google Meet* e os ACS assistiram à capacitação utilizando os *tablets* disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

O grupo elaborou, como material de apoio, duas cartilhas contendo o mesmo conteúdo abordado na capacitação, uma cartilha contendo medidas para auxiliar os ACS a se protegerem contra o Sars-CoV-2 e um folder sobre o câncer de boca. Além disso, durante a capacitação foi feita uma dinâmica denominada “Mito ou Verdade” com o objetivo de manter uma interação com os participantes e fazer conexões entre o que eles já têm de conhecimento com o conteúdo abordado. Por exemplo, no início da apresentação foi feita a afirmação “crianças não podem usar creme dental com flúor” e foi questionado se a afirmação era verdadeira ou falsa. No momento de abordar o tema, as respostas corretas foram dadas com as devidas explicações. Por último foram apresentadas algumas dinâmicas, que contêm materiais lúdicos, usadas nas ações de educação em saúde bucal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a capacitação, os ACS foram participativos, tiraram dúvidas e compartilharam as suas experiências. No momento da dinâmica “Mito ou Verdade” foi possível observar que os profissionais reproduzem discursos de senso comum que não condizem com os fatos científicos, contribuindo com a desinformação em saúde bucal, o que demonstra a necessidade de introduzir na rotina destes a formação continuada. A necessidade de capacitações frequentes, de acordo com o estudo de Rodrigues et al. (2019), é referida pelos ACS amplamente e, como medida para melhorar o processo de formação da categoria, sugerem a sistematização de treinamentos periódicos que contemplam todos os agentes comunitários de saúde e que foquem nas dificuldades da categoria.

Rodrigues, Santos e Assis (2010), ao analisarem o papel do Agente Comunitário de Saúde no cotidiano da ESB no Programa de Saúde da Família no município de Alagoinhas (BA), constataram que os ACS apresentaram muita desenvoltura na abordagem de temas relacionados à saúde bucal e argumentam



que isso foi construído com o processo de educação permanente realizado pela coordenação de saúde bucal do município e pelos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família, que orientam os agentes. Esse fato reforça a tese de que, estando capacitados, esses profissionais podem contribuir grandemente com a melhoria das condições de saúde bucal da população.

As limitações encontradas durante esta capacitação se devem em grande parte à baixa qualidade da internet dos ACS e às dificuldades enfrentadas por eles ao manusearem a plataforma de videoconferência. Esse fato também demonstra a necessidade de capacitar-los quanto ao uso das ferramentas digitais e, desta forma, garantir maior facilidade na aprendizagem através da inclusão digital.

Ao final da capacitação, os agentes participantes receberam por e-mail um certificado com três horas de carga horária juntamente com as cartilhas e o folder, para que pudessem revisar os conteúdos ministrados.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se portanto que faz-se necessária a criação de cursos de formação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde com conteúdos das diferentes áreas do conhecimento em saúde, já que estes profissionais demonstram um grande potencial transformador através do seu trabalho educativo. Além disso, sugere-se aos cirurgiões-dentistas e aos grupos extensionistas dos cursos de Odontologia que promovam regularmente capacitações com esse público, visto que há muita desinformação sendo propagada nas redes sociais com relação à saúde bucal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHECO, K. C. F.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W.. A construção de objeto de aprendizagem sobre doenças transmissíveis para agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p.1-9, jan. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-1447201700040041. Acesso em: 30 mar. 2020.

BORTOLI, F. R.; MOREIRA, Marcelo A.; KOVALESKI, D. F.. Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde em relação à saúde bucal. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 96-102, ago. 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudettransformacao/article/view/4030>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FONSECA, R. B. G.. Agentes Comunitários de Saúde e o seu papel orientador durante as visitas e acompanhamentos mensais aos pacientes portadores de diabetes. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 231-239, ago. 2017. Bimestral. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v16i4>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1261>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SANTOS, E. B.; FILHO, A. S. M.; FERNANDES, M. A.. Análise do Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde da Família de uma



cidade do interior da Bahia sobre Hipertensão Arterial. **Id On Line:** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Jaboatão dos Guararapes, v. 12, n. 39, p. 432-451, jan. 2017. Quadrimestral. DOI: <https://doi.org/10.14295/ideonline.v12i39.1000> Disponível em: <https://ideonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1000>. Acesso em: 21 abr. 2020.

RODRIGUES, A. Á. A. O.; SANTOS, A. M.; ASSIS, M. M. A.. Agente comunitário de saúde: sujeito da prática em saúde bucal em alagoinhas, bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 907-915, maio 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000300034>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dgZxjwzqJs5VjCPXn6dPDrn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2021.

RODRIGUES, I. E. et al. Percepções dos agentes comunitários de saúde sobre o processo de formação para a atuação profissional. **CIAIQ**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 930, jan. 2019. Atas Investigação Qualitativa em Saúde. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2166>. Acesso em: 24 jul. 2021.

VALLEGAS, A.B. et al. A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-18, 20 mar. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2962>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2962>. Acesso em: 24 jul. 2021.